

1942

Em homenagem ao
Prof. José Luís de Pina

Danças

dos

Estudantes Aposentados



Letra do Dr. Bráulio
Caldas e exibidas pe-
la primeira vez nesta
cidade em 6-12-1901.

6 de Dezembro

1 9 4 2

Nós somos dez,
Apenas dez
Os mandamentos
Da antiga lei.
E... vimos em
Bicos de pés,
Vêr o que fazem
Novos e a grei.

Êstes novatos do diabo
Andam a rir-se dos velhotes
Êstes novatos
São o diabo,
São uns pichotes.

Os estatutos
São bem astutos
Polícias velhos
Vamos s'preitar...
Se os não cumprirem
Os rapazelhos
Palmatoadas
Hão-de levar

Êstes novatos do diabo
Andam a rir-se dos velhotes
Êstes novatos
São o diabo,
São uns pichotes.

II

(Velhos)

Aceita a caixa
— a caixa, a caixa,
Aceita a caixa que tua é;
Cá o velhote ainda encaixa,
— ainda encaixa...
— êste rapé.

(Velhas)

Aceita o lenço
— o lenço, o lenço,
Aceita o lenço de Nicolau;
Venha a pitada, pitada, pitada
Dêsse rapé
Que não é mau.

III

Conspiração e de morte,
 — se faz, se faz;
 E avante que a sorte
 O pimpolho um raio corte;
 — um raio corte
 — zás... zás
 — zás... zás
 — mata o rapaz
 — zás...
 — por ser sagáz,
 — mata o rapaz.
 Cá o velhote
 — por ser sagaz...
 Vinde velhos, vinde velhos
 — a divertir
 Da mocidade as lembranças;
 Nicolau dá-nos esperanças
 — de ressurgir, rir?
 — rir? rir?
 — rir? rir?
 Vai ressurgir
 — rir,
 Por ser velhote.
 Cá nesta festança
 É sempre lembrança
 — rir do pichote.

IV

(Velhas)

Se Nicolau ressurgisse
 E viesse a Guimarães,
 Abracava esta velhice
 Os velhos pais e as mãis.

Tutti

Folgar... folgar...
 e divertir...
 Deixar... deixar...
 Os novos rir...

(bis)

(Velhos)

Vós os velhinhos de outrora
 Ao ver os mocos folgar
 Tendes o orvalho da Aurora
 Nos olhos sempre a chorar...

Tutti

Folgar... folgar, etc. *(bis)*

(Velhas)

Quantas juras, quantos sonhos
Nesta noites encantadas,
Encastelastes, risonhos
As vossas santas amadas

Tutti

Folgar... etc. *(bis)*

(Velhos)

E depois passando os anos
Por cima dos corações
Quanto tristes desenganos
E quantas desilusões.

Tutti

Folgar... etc. *(bis)*

(Velhos)

Hoje folga a mocidade
Que é irmã gémea da aurora
A velhice tem saúde
Dos velhos tempos de outrora.

Tutti

Folgar .. etc. *(bis)*

(Velhos)

No Dezembro desta idade
São de gelo êstes carinhos
O calor da mocidade
Só nos beijos dos netinhos.

Tutti

(bis)

(Velhas)

Voltam sempre as primaveras
Põe-se o sol, torna a surgir
Mas o tempo das quiméras
Vai de vez, não torna a vir.

Tutti

(bis)

No nosso tempo os amores
Nem o outono os murchava
Orvalho das nossas flores
Nem mesmo o sol os secava.

Tutti

(bis)

V

Chora agora a caturrice
Mas a dançar a dançar
Ninguém proíbe a velhice
De ter noites de luar.

(Velhos)

Meiguinhas... assim .. assim...
Um beijo... p'ra recordar
Os tempos dêsse festim
Do nosso meigo noivar.

(Velhas)

As carícias que nos destes
As delícias que acabaram
Foram encantos celestes
Que depois... não mais voltaram.

(Velhos)

Mas nós, vendo a mocidade
Das belas tam divertidas
Num beijo... vive a saúde
Do tempo das nossas queridas.

(Velhas)

Mas então se a velhice
Só tem hoje essa folia
Porque tem a caturrice
De nos beijar neste dia.

(Velhos)

Pertencemos ao passado
Ruínas dum velho muro
E queremos, de braço dado?
Ir ensinar o futuro.

Tutti

(bis)

Meiguinhas assim... assim
Um beijo... p'ra despedir
Do nosso velho festim
Que morre sempre a sorrir.